

ATENDIMENTO. Apenas quatro das dez vagas estão garantidas

## HU reduz leitos da UTI por falta de medicamento

Direção hospitalar apela à Ufal para tentar minimizar situação

MARCOS RODRIGUES  
REPÓRTER

A crise provocada pelo atraso na liberação do orçamento para o Hospital Universitário (HU) fez a área clínica tomar uma medida radical e suspender seis leitos da Unidade de Terapia Intensiva (UTI), na manhã de ontem. Sem medicamentos básicos para o atendimento apenas quatro dos dez leitos estão em funcionamento.

“Há dois meses o problema vem se agravando, até que não tínhamos mais como receber ninguém. No momento estamos com duas vagas para pacientes oriundos da maternidade e as outras duas é para demanda do próprio HU”, contou a médica intensivista Cláudia Falcão.

Com a experiência de 18 anos de trabalho na unidade ela lamentou o drama, principalmente porque o HU também estava recebendo, semanalmente, até dois pacientes do Hospital Geral do Esta-

do (HGE), que também sofre com a demanda crescente de casos complicados. Isto porque o HGE tem recebido muitos casos decorrentes de traumas provocados por armas de fogo, acidentes de trânsito, além dos pacientes oriundos de casos clínicos considerados normais.

“Não é nossa obrigação, mas estávamos atendendo para dar um apoio e ajudar o HGE. Mas, sem diuréticos e anti-hipertensivos não temos como atender aos pacientes sem colocá-los em risco”, completou a médica que preside a Sociedade Alagoana de

Terapia Intensiva.

Por conta da interdição nenhum paciente será transferido até que o quadro se normalize.

Nos últimos meses direção e profissionais vinham trabalhando no limite de suas possibilidades.

Diante da situação, a direção do HU conseguiu junto à Universidade Federal de Alagoas (Ufal) um “socorro” de R\$ 450 mil para aliviar o drama. De acordo com informações repassadas pela assessoria de comunicação do hospital, os recursos seriam utilizados para o pagamento de fornecedores em atraso

e também para a compra dos medicamentos.

Até o final da tarde de ontem a expectativa era de que os primeiros lotes já fossem entregues. O restante iria ser reposto ao longo da semana. Ainda assim, há a expectativa de que na próxima terça-feira a situação seja normalizada.

Segundo informações apuradas pela **Gazeta**, o diretor administrativo Dufílio Marsiglia estava negociando com todos os fornecedores para garantir o retorno do pleno funcionamento da UTI hospitalar. ◻



Hospital está em débito com fornecedores, penalizando usuários que precisam de atendimento médico